à pandemia da COVID-19

Gutemberg de Sousa Lima Filho¹, Mateus Egilson da Silva Alves, Evair Mendes da Silva Sousa, Igor Eduardo de Lima Bezerra, Paulo Henrique Oliveira Barbosa, Nicole de Sousa Nobre, Ludgleydson Fernandes de Araújo.

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

gutonf91@gmail.com

Introdução:

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil, impactando dimensões sociais, econômicas e demográficas, de modo que é fulcral discutir sobre a velhice. Investigar esse tema é ainda mais importante mediante o recente contexto da pandemia de COVID-19. A doença se espalhou a nível continental, impactando os idosos tanto na saúde física, pois foram consideradas como grupo de risco à COVID-19, quanto na saúde mental, gerando medos e inseguranças nessa população.

Nesse sentido, a velhice é uma etapa vivenciada de diversas formas para cada indivíduo, conforme o contexto socio-cultural onde vivem, de modo que é importante compreender a concepção da velhice para pessoas idosas atualmente. Assim, utilizou-se da Teoria das Representações Sociais, domínio que permite compreender como um tema é representado por determinado grupo.

Objetivo:

- ➔ Apreender as representações sociais da velhice para para pessoas idosas brasileiras frente ao contexto da pandemia da COVID-19.

Método:

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, aprovado por Comitê de Ética, pela da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e conta com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado aos participantes e assinados pelos mesmos.

Contou-se com 250 participantes, idosos de idades entre 60 e 95 anos, brasileiros, de maioria autodeclarada parda (37,2%), do sexo feminino (66,4%) e casada (55,3%).

Os instrumentos utilizados para coleta foram: um questionário sociodemográfico e uma entrevista estruturada, a partir do questionamento "O que você entende por velhice?". Destaca-se que ambos os instrumentos foram adaptados ao formato virtual, sendo coletados através de chamadas de vídeo

No que se refere à análise, o questionário foi analisado no SPSS e a entrevista, no software Iramuteq, pela Classificação Hierárquica Descendente, que organiza em categorias os conteúdos textuais apresentados pelos participantes.

Resultados e Discussão:

O corpus geral é formado por 250 textos, separados em 342 segmentos de texto (ST), com aproveitamento equivalente a 85,09%. Emergiram 7781 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1219 palavras distintas e 627 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em 3 classes, apresentadas a seguir no Dendrograma resultante com a lista de palavras que compõem cada classe emergida.

Figura 1

Dendrograma com representações sociais da velhice para pessoas idosas brasileiras

Classe 3 Necessidade do cuidado com a pessoa idosa 75 ST's = 22%			Classe 2 Ganhos e perdas da velhice 132 ST's = 38,5%			Classe 1 Envelhecimento como etapa natural 135 ST's = 39,5%		
Palavra	f	x ²	Palavra	f	x ²	Palavra	f	x ²
Ficar	33	95,18	Não	70	45,78	Experiência	23	17,45
Cuidar	11	21,58	Saber	22	23,24	Fase	15	13,22
Coragem	4	14,39	Ruim	18	21,32	Avançado	6	9,38
Fraco	3	10,75	Deus	17	13,24	Natural	5	4,92
Dependente	3	6,64	Doença	6	6,76	Limitação	5	4,92
			Morte	5	5,2			

Nota-se as representações da velhice ancoradas com centralidade à fragilidade, dependência e necessidade de rede de apoio, sobretudo familiar no período pandêmico, quando o distanciamento social gerou sentimentos de solidão em muitos idosos. Destaca-se que a concepção de dependência também envolve fatores socioeconômicos, que foram ainda mais abalados durante a pandemia da COVID-19.

As representações também ancoram-se por um lado nas debilidades e redução nas interações sociais à medida que envelhecem, mas por outro em uma associação à maturidade advinda da experiência e a sabedoria, especialmente no âmbito religioso, tendo a religiosidade como ferramenta de enfrentamento ao período da COVID-19.

Por fim, também destaca-se a caracterização da velhice como uma fase universal, de mudanças físicas, mas também psicológicas e sociais, como a preocupação com a finitude da vida, adoção de novos papéis sociais e redução das interações.

Considerações finais:

Destarte, observa-se a velhice associada a desafios e limitações, ao passo que também é marcada por seu caráter subjetivo e contextual, como questões socioeconômicas e culturais. Ademais, nota-se que o sentimento de solidão é atrelado à velhice e intensificou-se mediante a pandemia da COVID-19.

Assim, almeja-se contribuir ao debate sobre a velhice e fomentar ações e novos estudos voltados a pessoas idosas, sobretudo após o contexto pandêmico, que intensificou disparidades psicossociais vivenciadas por esse grupo.